

TÍTULO: SKIN TEARS: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

RESUMO:

OBJETIVO: Analisar o conhecimento sobre *skin tears* (ST) entre os enfermeiros assistenciais de uma instituição hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-exploratório, de campo, quantitativo, realizado em hospital de um município do estado de Pernambuco, entre outubro a dezembro de 2016. Participaram do estudo 29 enfermeiros, selecionados por amostragem do tipo não probabilística por conveniência e como critérios de inclusão a disponibilidade dos profissionais para responderem ao formulário e sua participação em assistência direta ao paciente. Para coleta de dados foi utilizado formulário estruturado com questões sobre o conhecimento da ST e sessão de imagens para identificação e diferenciação da ST com outro tipo de lesão. Os dados foram analisados e discutidos à luz da literatura. **RESULTADOS:** Dos participantes, 79% declararam o desconhecimento acerca da ST. Apenas 23% dos entrevistados conseguiram detalhar as características específicas dessa lesão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a verificação do déficit de conhecimento dos profissionais em relação à ST.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Pele; Cuidados de Enfermagem; Fricção.

ABSTRACT:

OBJECTIVE: To analyze the knowledge about skin tears (ST) among the nursing assistants of a hospital institution. **METHODS:** A descriptive-exploratory, field-based, quantitative study performed in a hospital in a municipality in the state of Pernambuco between October and December 2016. Twenty-nine nurses, selected by non-probabilistic sampling for convenience and inclusion criteria The availability of professionals to respond to the form and their participation in direct patient care. For data collection, a structured form with questions about ST knowledge and image session was used to identify and differentiate ST with another type of lesion. The data were analyzed and discussed in light of the literature. **RESULTS:** Of the participants, 79% reported not knowing about ST. Only 23% of the interviewees were able to detail the specific characteristics of this lesion. **CONCLUSION:** We conclude the verification of the professionals knowledge deficit in relation to ST.

Keywords: Wounds and injuries; Skin; Nursing care; Friction.

TÍTULO: SKIN TEARS: ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE OF NURSES FROM A HOSPITAL INSTITUTION

RESUMEN:

META: Para analizar el conocimiento de desgarro de la piel (DP) entre las enfermeras clínicas en un hospital. **MÉTODOS:** Se realizó un estudio descriptivo, por supuesto, cuantitativo, realizado en un hospital estatal en la ciudad de Pernambuco, entre octubre y diciembre de 2016. El estudio incluyó a 29 enfermeras, seleccionados mediante un muestreo no probabilístico de conveniencia para los criterios de inclusión y la disponibilidad de profesionales para responder a la forma y su participación en la atención directa al paciente. Para la recolección de datos se utilizó de forma estructurada con preguntas sobre el conocimiento de DP y las imágenes de la sesión para la identificación y diferenciación de DP con otro tipo de lesión. Los datos se analizaron y se discuten en la luz de la literatura. **RESULTADOS:** De los participantes, 79% dijeron ignorancia sobre DP. Sólo el 23% de los encuestados eran capaces de detalle las características específicas de esta lesión. **CONCLUSIÓN:** Concluimos comprobar el déficit de conocimiento de los profesionales en relación con DP.

Palabras-clave: Heridas y lesiones; la piel; Los cuidados de enfermería; La fricción.

TÍTULO: PIEL DESGARRO: ANÁLISIS DE CONOCIMIENTO DE ENFERMEROS DE UNA INSTITUCIÓN HOSPITAL

INTRODUÇÃO

Skin tears (ST) pode ser definida como uma ferida oriunda de episódio(s) traumático(s) por fricção, contusão ou cisalhamento - isoladamente ou em conjunto. Neste tipo de lesão há separação entre derme e epiderme - ferida de espessura parcial - ou entre as duas primeiras camadas e a hipoderme - ferida de espessura total, provocada por um trauma mecânico, rasa, tem como característica principal a presença de um retalho de pele, em algum momento de sua evolução⁽¹⁾.

Embora os anos de 1993 até 2007 tenham trazido grandes avanços na conceituação, investigação formal e criação de protocolos clínicos para a classificação das *skin tears*, em 2011, uma pesquisa internacional subsidiou a escrita de um documento formal que expressa o consenso entre especialistas de diversos países.⁽²⁾

O termo adotado neste estudo será do idioma original inglês, “*Skin*” significa a pele e “*tear*” rasgo ou rompimento. Sendo assim, as lesões às quais se faz referência neste estudo, muito embora já tenham sido abordadas sob a terminologia de lesões por fricção, serão denominadas de *skin tears* em virtude da limitação imposta por sua tradução para o português, que abarca apenas a fricção em detrimento do cisalhamento (*shear*) e da contusão (*blunt force*) como etiologias que também estão relacionadas à ocorrência destas lesões.⁽³⁾

A ST está diretamente relacionada à pele frágil e delgada, comum na população idosa, especialmente os debilitados e dependentes, com nutrição e mobilidade prejudicada. ⁽⁴⁾. A idade avançada afeta tanto o processo de cicatrização quanto à susceptibilidade do paciente às *skin tears*, tendo em vista as alterações fisiológicas da pele e características comuns (desidratação, deficiências nutricionais, comprometimento cognitivo, mobilidade limitada) a esse grupo populacional. ^(4,5).

Os dados sobre incidência e prevalência desse tipo de lesão ainda são pouco conhecidos. As produções científicas nos Estados Unidos revelam que a prevalência da ST é de 14% a 24%

e incidências de 1 a 3 *skin tears* por idoso por ano. Estima-se a cada ano 1,5 milhões de ST acometam idosos institucionalizados e, além disso, até 2030, o número de indivíduos em alto risco para essas lesões seja de 8,1 milhões de pessoas, somente nos Estados Unidos ⁽²⁾.

Na literatura brasileira, foi encontrado apenas um estudo que ressalta a ocorrência de ST em pacientes idosos e especificamente com câncer, o que mostra ser um dado que merece destaque por escassez de comunicações científicas. Considerando que a população de idosos aumentará em até quinze vezes entre 1950 e 2025.⁽⁶⁾

As lesões do tipo Skin Tears possuem características específicas que devem ser avaliadas e classificadas de acordo com um sistema de classificação. Em 2013, o International Skin Tear Advisory Panel (ISTAP) desenvolveu e validou o ISTAP Sistema de Classificação do rasgo da pele. Usando este sistema, as ST são classificadas como tipo 1 (sem perda de pele/retalho), tipo 2 (pele parcial/ perda de retalho) e tipo 3 (perda de retalho completa).⁽⁷⁾

A falta de precisão diagnóstica na *skin tears* tendo em vista a sua associação com a lesão por pressão (LPP) ⁽⁸⁾ decorrente do não conhecimento por parte de muitos profissionais de saúde constitui-se uma importante barreira para uma assistência integral, eficaz e resolutiva. Logo, justifica-se a necessidade de abordar essa problemática enfatizando a imprescindibilidade de um cuidado baseado em evidências e tratamento especializado da Enfermagem.

A partir desta problemática, definiu-se como questão de pesquisa o conhecimento de enfermeiros assistenciais sobre *skin tears*. Assim, este estudo teve como objetivo, analisar o conhecimento sobre a patologia *skin tears* entre os enfermeiros assistenciais de um hospital de grande porte em Pernambuco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de campo, com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição hospitalar de um município do interior do estado de Pernambuco, no período de outubro a dezembro de 2016. O universo da pesquisa é composto por 120 enfermeiros, porém participaram do estudo 29 profissionais (24%), em uma amostra por conveniência e não probabilística da população, devido à dificuldade de obter respondentes que se enquadrassem no perfil procurado, desejassem e se disponibilizassem a participar da pesquisa. Como critérios de inclusão foram considerados a disponibilidade dos profissionais para responderem ao formulário e sua participação ativa na assistência de enfermagem, isto é, assistência direta ao paciente. Foram excluídos do estudo aqueles que tinham menos de seis meses de atuação no hospital durante o período da coleta. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário estruturado, elaborado pelos autores contendo questões sobre o conhecimento das *skin tears*. O instrumento contemplava ainda uma sessão com 10 imagens das lesões do tipo ST ⁽¹⁾ e LPP (lesão por pressão), a fim de identificar se os participantes conseguiam diferenciar as ST das LPP. Para qualificação do instrumento de coleta, este foi submetido à validação de conteúdo por três especialistas da área. Foi realizada análise descritiva dos dados por meio do Microsoft Excel 2013. Os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura pesquisada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA (Parecer Nº CAAE 55742816.0.0000.5203) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Sobre os objetivos deste estudo, dos enfermeiros participantes, 76% declararam já terem ouvido falar sendo o conhecimento através de livros (35%), artigos (17%), seminários (7%) e cursos de capacitação sobre tipos de lesões (17%). Quando questionado se sabiam o que era a *skin tears* 23 (79%) dos participantes negaram o conhecimento acerca desse tipo de lesão. Apenas 06 (23%) dos entrevistados mencionam compreensão sobre a temática abordada.

O detalhamento das características definidoras da *skin tears* foi interrogado para examinar o discernimento dos participantes em relação a essa lesão. Para as respostas afirmativas foi considerado se enquadrar dentre uma dessas assertivas: 1. fricção, contusão e/ou cisalhamento da pele; 2. Trauma mecânico; 3. Retalho de pele. Para as assertivas negativas as que não se enquadrassem nas características anteriormente citadas. Tal dado aponta que a maioria desses profissionais 26 (90%) não elucidaram de forma coerente o tipo de lesão abordada.

Tabela 1. Distribuição das respostas quanto ao conhecimento sobre a ST dos profissionais enfermeiros de uma unidade hospitalar. Caruaru-PE, 2016.

Variáveis	Categorias	N (%)
Ouviram falar no termo ST	Sim	22 (76)
	Não	07 (24)
Sabem o que é ST	Sim	06 (23)
	Não	23 (79)

Descreve características específicas da ST	Sim	03 (10)
	Não	26 (90)
Total		29 (100)

Os participantes foram convidados a diferenciar as ST e as LPP através de fotos de impressão em colorido em papel comum e numeradas de um a dez, sendo quatro dessas LPP e seis ST que se encontrava de forma aleatória. As figuras de número um, quatro, sete e dez eram lesões do tipo LPP. As figuras de número dois, três, cinco, seis, oito e nove, as lesões do tipo ST ⁽¹⁾.

Tabela 2. Concordância das respostas dos enfermeiros de uma unidade hospitalar segundo tipo de lesão demonstrada nas figuras. Caruaru-PE, 2016.

Figuras	Tipo de lesão	Concordância	
		Sim N (%)	Não N (%)
Figura 1	LPP	13 (45)	16 (55)
Figura 2	ST	04 (14)	25 (86)
Figura 3	ST	29 (100)	0 (0)
Figura 4	LPP	27 (87)	02 (13)
Figura 5	ST	24 (83)	05 (17)
Figura 6	ST	18 (62)	11 (38)
Figura 7	LPP	29 (100)	0 (0)

Figura 8	ST	17 (59)	12 (41)
Figura 9	ST	19 (66)	10 (34)
Figura 10	LPP	27 (93)	02 (7)

Os resultados da tabela 2 demonstram em 80% dos casos (figuras) os enfermeiros acertaram a resposta, divergindo do resultado onde foi pedido ao participante que descrevesse as características da ST.

DISCUSSÃO

As lesões de pele dos diversos tipos são problemas incidentes nos serviços de saúde e trazem consigo diversas repercussões quanto ao estado geral de saúde/doença de pacientes internados. A fim de minimizar riscos e danos ao cliente, o enfermeiro deve identificar, diagnosticar, acompanhar a evolução do ferimento, tratar e promover mecanismos eficazes de prevenção para novas lesões ^(3,5). Para isso se faz necessário que o enfermeiro tenha o domínio para realizar ações assistenciais e conhecimento técnico-científico para atuar nesse campo.

O profissional de enfermagem deve manter-se atualizado e aperfeiçoar sua prática diária a fim de gerar um espaço crítico e reflexivo na condução da tomada de decisão junto a equipe quanto a melhor decisão terapêutica, preventiva ou curativa de seus pacientes. Esses profissionais devem ser capazes de identificar indivíduos em risco de ST, ajudar na prevenção destas feridas e em seu tratamento quando elas ocorrem⁽³⁾.

As lesões ST são feridas nas quais a enfermagem mantém contato direto em sua prática diária⁽⁹⁾. Para que o profissional de enfermagem possa identificar as situações de risco para as ST, seu tratamento, diagnóstico e prevenção é indispensável que esse seja qualificado e tenha conhecimento teórico-científico para realizar assistência específica ao portador desse tipo de lesão uma vez que existem características semelhantes que podem ser confundidas com outros tipos de lesão.

Embora haja um déficit de produções científicas quanto ao tema ^(4,7,10), especialmente brasileira ⁽⁴⁾, obtiveram-se nesse estudo resultados positivos quanto à porcentagem de participantes que já ouviram falar sobre a ST. Contudo, o número de enfermeiros que não sabem o que é esse tipo de lesão merece destaque, considerando que isso implica diretamente no planejamento da assistência de enfermagem a esse indivíduo, o que compromete a qualidade destas ações.

O plano de cuidados ao paciente com *skin tears* precisa ser elaborado de modo compartilhado por toda equipe ligada a assistência à saúde, bem como seus cuidadores e familiares⁽³⁾. Para que tal plano seja realizado com eficácia, é indispensável que haja embasamento sobre o tipo de lesão, qual melhor manejo clínico e terapêutico a seguir, cabendo a enfermagem a proposição e execução de um plano de cuidado que contemple todos os caminhos da sistematização da assistência de enfermagem.

Quando solicitado que os participantes descrevessem características que definiriam a presença da ST, estes tiveram dificuldade em proceder com a avaliação evidenciando déficit de conhecimento e falta de treinamento específico. A escassez de bases científicas sólidas ligadas às *skin tears* ^(3,5,7,11) também compromete o tratamento específico.

O presente estudo possibilitou a verificação do conhecimento dos profissionais em relação à *skin tears* e consequente mensuração de concordância (acertos/erros) realizando análise comparativa da ST e LPP. Sendo a *skin tears* bastante confundida com a LPP ⁽²⁾, configurando-se um problema no estabelecimento agrupado de abordagem e cuidados. A ST e LPP são lesões que possuem muitos dos mesmos fatores de risco, além de demonstrar cuidados que podem e/ou devem ser utilizados em ambas para prevenir ocorrências ⁽⁹⁾. É importante salientar que embora os números mostrem o déficit de conhecimento desses enfermeiros sobre a ST, partes destes, conseguem realizar a diferenciação da ST e LPP a partir da visualização das imagens. A relação pode ser entendida, pois como configurado na tabela 2, estes profissionais sabem definir a lesão por pressão, deste modo no processo de distinção das imagens tal entendimento facilita a análise e coerência do que realmente é a LPP e ST.

Ressalta-se que a melhor gestão para ST é a prevenção, tendo em vista a problemática do desenvolvimento dessa ferida, como exemplos: custos elevados para tratamento, lacunas no conhecimento, riscos inerentes e potenciais de complicações ao indivíduo portador. É

necessário mais investigação e determinação de protocolos de classificação para que o problema não seja propenso a tornar-se complexo e crônico. ^(7,10)

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que de maneira geral os enfermeiros apresentaram deficiência no domínio teórico sobre esse tipo de lesão o que pode comprometer as ações de enfermagem que são realizadas aos pacientes, bem como o atributo equivocado do diagnóstico, tratamento e a sistematização de assistência de enfermagem.

A análise do conhecimento da ST sob a ótica de imagens revelou que embora a maioria não saiba referir conceito, aspectos clínicos e específicos da lesão, ao visualizar em figuras reconhecem e diferenciam a ST da lesão por pressão (LPP).

Sendo assim tais resultados apontam a necessidade de preparação profissional, treinamentos específicos e atualizações para que haja o empoderamento dos enfermeiros. Além disso, faz-se necessário a criação e implantação de protocolos que orientem a prática assistencial para esse tipo de lesão, bem como a utilização de escalas de classificação para esses pacientes acometidos.

Esse estudo apresenta algumas limitações que devem ser mencionadas e superadas em futuros estudos dessa temática. São elas: a escassez de comunicações científicas nacionais e internacionais que limitou a discussão; o limitado número de participantes no estudo. Futuras pesquisas devem ser realizadas, a fim de ratificar ou refutar os achados deste estudo e ampliar a pesquisa sobre aspectos relativos à *skin tear* e que não foram abordados neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Payne R, Martin M. Defining and classifying skin tears: need for a common language. *Ost Wound Man.* 1993;9(5):16-20.
2. Strazzieri-Pulido KC, Santos VLCG, Carville K. Adaptação cultural, validade de conteúdo e confiabilidade interobservadores do “STAR Skin Tear Classification System”. *Rev Lat Amer Enfer.* 2015;23(1):155-161.
3. Santos ÉI. Cuidado e prevenção das skin tears por enfermeiros: revisão integrativa de literatura. *Rev Gau Enferm.* 2014;35(2):142-149.
4. Amaral AFS, Pulido KCS, Santos VLCG. Prevalence of skin tears among hospitalized patients with cancer. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(Esp):44-50.
5. Bianchi J. Preventing, assessing and managing skin tears. *Nurs Tim.* 2012;108(13):12-16.
6. Bodstein A, Lima VVA, Barros AMA. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastre: necessidade de uma política de resiliência eficaz. *Rev Amb Socied.* 2014;17(2):157-174.
7. Leblanc K, Baranoski S. Skin Tears: Finally Recognized. *Advan in Skin & Wound Care.* 2017;30(2):62-63.
8. Strazzieri-Pulido KC, Peres GRP, Campanili TCGF, Santos, VLCG. Skin tear prevalence and associated factors: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP.* 2015;49(4):674-680.
9. Chang YY, Carville K, Tay AC. The prevalence of skin tears in the acute care setting in Singapore. *Intern Wound Journ.* 2016; 13(5):977-983.
10. Toddy M. Skin diseases: assessing the risk of adverse health outcomes. *Nursin and Residen Car.* 2015;17(8):434-439.
11. Maida V, Ennis M, Corban J. Wound outcomes in patients with advanced illness. *Int Wound J.* 2012; 9(6):683-692.